



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

INÊS LAZZARETTI



**A CONTRIBUIÇÃO DA CULTURA DIGITAL COM ÊNFASE PARA OS
PROFISSIONAIS DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Florianópolis/SC

2016

INÊS LAZZARETTI

**A CONTRIBUIÇÃO DA CULTURA DIGITAL COM ÊNFASE PARA OS
PROFISSIONAIS DA DISCIPLINA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação na Cultura Digital.

Orientadora: Prof. Suziane da Silva Mossmann

Florianópolis/SC

2016

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão especial:

Aos estudantes da EEB Raul Pompéia, sem vocês nossa formação e aprendizagem não teria sentido.

As amigas e colegas de estudo e trabalhos: Clénice, pelo convite e oportunidade de estar nesta especialização; à Joici, amiga de todas as horas, obrigada por todas as orientações, apoio, ajuda, postagens e motivação; Luciane, pelo conhecimento compartilhado.

A gestão escolar por permitir mais esta formação e inovação na unidade escolar.

Aos meus familiares pelo amor incondicional, apoio, força e ajuda nos momentos de tensão, angústia e preocupação. Obrigada pelo carinho e incentivo de fazer chegar até aqui.

Ao meu filho Marco Antonio, pelo afeto, companheirismo, amor, carinho e por aceitar os momentos de ausência. Amor e gratidão eterna.

Aos Mestres, que nos conduziram a esta etapa final por meio de seus conhecimentos.

Meu carinho e reconhecimento à orientadora Prof. Suziane da Silva Mossmann, por estar sempre pronta a sanar as dúvidas e apontar os pontos a ser melhorados, foi gratificante tê-la nesta especialização, o diálogo marcará eternamente meu aprendizado.

RESUMO

A contribuição da Cultura Digital com ênfase para os profissionais da disciplina de Língua Portuguesa visa melhorias na formação e atuação mediante ao cenário contemporâneo. Neste trabalho discute-se sobre os gêneros discursivos e as linguagens midiáticas na instituição escolar, de modo a oportunizar melhores rendimentos e qualidade de ensino. Para tanto, são apresentados conhecimentos relativos à teoria e à prática, contextualizando os conhecimentos de cada indivíduo, reconhecendo-os como sujeitos da própria história. Tal compreensão pauta-se em uma análise de atividade interventiva realizada durante o curso de Especialização na Cultura Digital, no Núcleo Específico de Língua Portuguesa. Observa-se, assim, a partir de questões discutidas no curso que as TDICs, junto às práticas educativas, possibilitam por meio da cibercultura e de redes sociais interação, comunicação e quando utilizadas como recursos pedagógicos se transformam em fonte de conhecimento. Além disso, os gêneros do discurso e as diferentes linguagens são mais bem compreendidos com a inserção midiática entre os diálogos e gêneros textuais; as Ferramentas Digitais como Recursos Pedagógicos nas Aulas de Língua Portuguesa são inovações ao longo do processo educativo e indispensáveis no espaço escolar; e o diálogo e o processo de formação e comunicação são vivos como as palavras que nunca morrem.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A ESCOLA: CIBERCULTURA E AS REDES SOCIAIS.....	2
3	LINGUAGENS E DISCURSOS: CONCEPÇÃO DE LÍNGUA, CULTURA ESCRITA, LETRAMENTO E GÊNEROS DO DISCURSO	12
3.1	LINGUAGENS.....	12
3.2	GÊNEROS DO DISCURSO	16
4	AS FERRAMENTAS DIGITAIS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	22
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho parte da discussão, integração, experiências, pesquisa e diálogo entre as práticas realizadas nas aulas de Língua Portuguesa com alunos do ensino fundamental da EEB Raul Pompéia a partir de 2014. Tendo como objetivo geral compreender o uso das TDICs, no ensino de Língua Portuguesa considerando as transformações tecnológicas e os resultados obtidos com o uso dos diferentes recursos da cultura digital. Visando as especificidades da Língua Portuguesa como objetivos de desenvolver atividades com uso das mídias como recursos pedagógicos; identificar a importância das ferramentas digitais nas aulas de Língua Portuguesa; ressignificar a prática de uso das linguagens por meio das mídias; apresentar estratégias relacionadas ao trabalho com a produção da leitura e escrita por meio dos recursos digitais;

Estão presentes nas práticas os gêneros do discurso e as linguagens midiáticas. A partir desse cenário, as atividades no âmbito escolar vêm sendo analisadas de forma interdisciplinar, buscando a contribuição da Cultura Digital, bem como sua utilização na melhoria da atuação docente, planejamento e didática dos profissionais da disciplina de Língua Portuguesa. Aqui, são elencadas as transformações ocorridas ao longo dos anos; os resultados obtidos nas práticas educativas através do uso dos diferentes recursos da Cultura Digital; as dificuldades enfrentadas; as possibilidades de melhorias na atuação do profissional da área; discussões sobre as atividades realizadas com o uso das mídias; a importância das TDICs nas aulas de Língua Portuguesa; a utilização das mídias nas diferentes linguagens e as estratégias relacionadas a produção da leitura e escrita na perspectiva de desenvolver leitores críticos e participativos no processo de ensino e aprendizagem contemporâneo.

A metodologia aplicada na realização das atividades parte dos estudos bibliográficos e práticas fundamentadas nos estudos e ensino aplicadas de forma interdisciplinar nas aulas de Arte, Geografia e principalmente na disciplina de Língua Portuguesa.

2 AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A ESCOLA: CIBERCULTURA E AS REDES SOCIAIS

O cenário educativo vem passando por grandes transformações e com elas surgem as inovações tecnológicas, denominadas TDIC – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação -; ferramentas estas capazes de inovar a prática e metodologias educativas, se utilizadas como ferramentas pedagógicas.

O espaço escolar a partir do século XX e XXI vem aprimorando e nos últimos anos passa a investir nas diferentes mídias, diferentes culturas e múltiplas comunicações. Por tal razão se necessita urgentemente de qualificação e aperfeiçoamento para atender os discentes que vivem neste mundo digital. Atualmente, se percebe que grande parte dos discentes está conectada às diferentes redes sociais e os docentes precisam atender e entender de certa forma esta evolução chamada de Era Digital.

A comunicação é a fonte de novos conhecimentos, pesquisas e socializações experiências de ensino e aprendizagem e as mídias são os primeiros recursos utilizados pelos discentes. Ao estudar esses avanços, entende-se que é extremamente necessário desenvolver atitudes e medidas para este viés que está inserido no âmbito escolar.

Nesse contexto, para entender melhor este processo de transformação e inovação é importante compreender que as TDICs são ferramentas que permitem revolucionar as aulas ministradas pelos docentes quando articuladas junto à didática e às metodologias aplicadas.

A utilização das mídias no contexto escolar poderá provocar grande evolução no conhecimento compartilhado pelos estudantes, pois as técnicas de áudio, imagem, escrita e reescrita também poderão ser orientadas e divulgadas nas redes sociais.

As mídias são vistas como tendências e como ferramentas pedagógicas que possibilitam estimular os pesquisadores e assim, junto à prática, facultar modos de formar estudantes articuladores e sujeitos críticos, ativos, participativos na sociedade.

O objetivo da inserção das mídias na educação e no espaço escolar é transformar em possibilidades de uso todos os recursos midiáticos disponíveis na instituição escolar e de posse de cada integrante neste processo, pois as atividades já realizadas com o uso das diferentes tecnologias apresentaram grandes resultados nas práticas de linguagens, melhorando assim a integração, interesse e investigações, sendo que as mesmas são desenvolvidas pela pesquisa e sua extensão de diversidade. Por meio dessa metodologia, o aluno deixa de ser um mero receptor de uma verdade pronta e atua de forma ativa nesse processo, enquanto, o educador assume o papel de interlocutor mais experiente que motiva o desejo de aprender com as diversidades.

A utilização das mídias no contexto escolar torna-se cada vez mais necessária, pois os educandos chegam à escola com conhecimentos significativos quanto ao uso das TDICs, por isso, os profissionais da educação devem estar abertos a essas transformações e buscar inovações para atender às expectativas dos estudantes, uma vez que em cada área existem suas especificidades e suas linguagens, basta o profissional adotar como novo método e recurso de ensino as ferramentas como o uso de data show, aulas projetadas, pesquisas e simulados em rede, uso das redes sociais, gravação de áudio e vídeo, orientação virtual, ou seja, oferecer aulas diversificadas com a utilização das diferentes mídias disponíveis no educandário.

A inovação tecnológica transforma também a prática pedagógica e revoluciona seus planejamentos, trazendo oportunidades e capacitação para a utilização desses mesmos recursos, uma vez que a demanda desses instrumentos será cada vez maior. Por esta razão, não basta saber, é preciso saber utilizar as mídias para que elas não sejam apenas ferramentas e por fim passe a ser um recurso didático-pedagógico utilizado continuamente.

Outro fator de suma importância com relação à utilização das TDICs, é a construção da concepção que cada profissional atribui para essas ferramentas. Infelizmente a maioria dos profissionais não se familiarizou e não aperfeiçoou seus conhecimentos quanto ao uso dessas tecnologias e não despertou, ainda, em relação a interesses para se qualificar. Isso se reflete diretamente na aprendizagem dos estudantes, pois as aulas tornam-se monótonas, rotineiras, desmotivadoras e

cansativas. Fator esse preocupante haja vista que desestimula o estudante no processo de compreensão de possíveis diálogos a serem estabelecidos com o tempo e o espaço atual, vivenciados pelos estudantes, o que não quer dizer que o uso das tecnologias seja suficiente para dar conta das discussões que o professor propõe e que vão além dos meios utilizados.

Esse ponto negativo cria certa rotulação nas diferentes áreas de ensino, e, principalmente na área das linguagens, na qual a comunicação e interação precisam evoluir e tentar acompanhar as transformações e inovações sociais, linguísticas e comunicativas. Porém, sem essa evolução por parte de alguns profissionais, que imagem de educadores contemporâneos criará? Quais são as técnicas e práticas educativas revolucionárias que buscamos para geração tecnológica e digital? Que profissionais pretendemos ser para as futuras gerações?

Repensar a prática pedagógica, metodológica e didática faz parte de cada profissional, á que se manter atualizado é criar e renovar sua própria identidade e imagem, o que podemos elencar também para a educação pública a qual estamos inseridos. Por mais que existam percalços na educação e que muitos paradigmas precisem ser rompidos, queremos acreditar em ações que permitam, junto às políticas públicas, recursos e metodologias com qualidade e igualdade, pois somos os responsáveis pelo futuro da humanidade. As TDICs passaram a ser a luz da aprendizagem, interação, comunicação e transformação, não é possível, desse modo, ficarmos parados mediante essas transformações e impedir que o aluno se motive por comodismos de muitos.

Talvez saibamos que não podemos mudar muita coisa, mas somos capazes de transformar o sistema, e essa prática de pensar em trabalhos engavetados precisam ser revistos. Pois as TDICs possibilitam trabalhos interdisciplinares interessantes, tais como os realizados durante nossa formação no curso de Especialização sobre a Cultura Digital e, por mais que todas as áreas do conhecimento possuem suas especificidades, não podemos esquecer que um ensino de qualidade é constituído pelo todo, por isso, não podemos aceitar um sistema que ao invés de ser instrumento de processo, de investigação e mudança se torne em um sistema opressor.

A sociedade contemporânea necessita urgentemente de ações de qualificação e aperfeiçoamento, bem como de recursos e investimentos, pois não nos formamos para sermos os mesmos, mas sim para sermos e fazermos a diferença, para isso contamos com currículos, didática e metodologias que nos dão suportes diante do processo de ensino e aprendizagem.

Entendemos por meio dos novos conhecimentos obtidos com o uso das TDIC, a necessidade de um novo olhar para a qualidade e mudanças no ensino, como cita Paulo Freire (1976), “Não é possível refazer este país, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”¹ Por esta razão precisamos de ações transformadoras e ao mesmo tempo humanizadas que permitam mudanças governamentais, educacionais e gestoras, a qual passem agir com mais conhecimento, igualdade, senso comum e crítico, profissionalismo e comprometimento, pois essa é uma angústia da maioria dos educadores que não se deixam corromper diante das injustiças presentes no cotidiano educacional com críticas ao uso das mídias. Pois muito precisa ser investido na área do conhecimento e no que diz respeito às TDICs na educação. Sabe-se que um grande passo já foi dado, porém não o suficiente para atender as demandas vivenciadas no contexto escolar.

Acredita-se que as atividades permeadas por meio da utilização das mídias possam ser instrumentos de aprendizagem aos estudantes e profissionais da área da Língua Portuguesa, pois se não mudarmos nossa prática e metodologia de ensino, tão pouco mudaremos os resultados obtidos por meio delas, assim, novamente teremos apenas ferramentas e não mecanismos metodológicos para a educação e aprendizagem de qualidade a qual almejamos. Para Geraldi (org., p.29,2014):

[...] a raiz está portanto, num conceito de educação pautado sobre o critério absoluto da informação que seleciona o saber, organizando-o em saberes especializados: o conhecimento da língua é o conhecimento de informações sobre ela e o conhecimento da literatura também se resume nessa mera função informativa.

¹ Disponível em: <
http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_pedagogia_do_oprimido.pdf/>
Acesso em: 05 jun. 2016.

Nesta mesma linha de pensamento, entende-se que a utilização das mídias também esteja alicerçada como critério de informação e que precisa estar associada aos planejamentos didáticos e pedagógicos, assim como a língua para a literatura.

As TDICs são elementos fundamentais de nossa prática escolar, já que servem como elemento motivador, por isso, compreende-se que as ações desenvolvidas e com resultados positivos devem ser contínuas e ampliadas, e não somente substituídas ou esquecidas.

As propostas de atividades e conteúdos devem estar de forma integrada, abordando os conteúdos sob diversos olhares, para tornar e agregar novos sentidos. Deve-se pensar o espaço e as mídias disponíveis e acessíveis para a elaboração dos trabalhos, o que tende a facilitar o uso dos equipamentos tecnológicos e espaço físico, tornando as práticas possíveis e criativas.

Uma das atividades propostas para integrar as TDIC ao cotidiano escolar poderão ser a produção e execução do “Jornal Televisivo” o qual poderá contribuir e possibilitar o trabalho interdisciplinar, pois, vai desde a pesquisa do conteúdo específico que poderá ser de diferentes disciplinas até a elaboração dos vídeos, gravação de áudios, manipulação das imagens, entrevistas e outros apontando para diversas formas de aprendizagens.

Outra proposta também que pode ser desenvolvida e poderá repercutir de forma positiva são os debates propiciados pelos professores em rede, em um contexto em que um assunto é discutido, pensado, elaborado e utiliza-se de um espaço comumente visualizado por grande parte dos alunos, pois eles poderão sentir-se mais motivados e mais familiarizados, permitindo a argumentação e discussão, o que é muito interessante para o senso crítico e participativo.

Entende-se que a escola se desenha de acordo com as ações realizadas de forma integrada, cooperativa e contemplando o maior número de alunos possível, priorizando a inclusão da cultura digital tendo em vista que para muitos alunos a escola é o único lugar em que eles têm acesso a tecnologias, como a internet de acordo com dados diagnosticados durante nossa pesquisa de investigação na etapa de trabalhos realizados com o uso das mídias na Escola de Educação Básica Raul Pompéia no ano de 2015. Período em que desenvolvemos atividades

interdisciplinares durante o Curso de Especialização em Cultura Digital. A partir de então damos continuidade aos trabalhos, pois os resultados são significativos e atendem aos objetivos propostos.

Acredita-se que quando a escola está aberta para as mudanças todos só tem a ganhar, pois, além da boa imagem que apresenta a comunidade, também busca aperfeiçoar novos projetos que poderão ser vistos com bons olhos pelos pais que têm intenção de ter uma escola de qualidade para seus filhos. Mesmo que nem todos os professores e alunos que façam parte dessa proposta, já que se deve levar em conta a diversidade e a resistência por parte de muitos, por outro lado, acredita-se que são iniciativas dessa ordem que fortalecerão e darão oportunidades aos que almejam fazer a diferença. E tornar real a inserção das tecnologias no cotidiano escolar.

Para tais inserções das TDIC e resultados de progressões tecnológicas, importa mencionar um conceito denominado de Cibercultura, considerado como mídias digitais no modo de ensinar e aprender.

Cibercultura é a cultura que surgiu, ou surge, a partir do uso da rede de computadores através da comunicação virtual, a indústria do entretenimento e o comércio eletrônico. É também o estudo de vários fenômenos sociais associados à internet outras novas formas de comunicação em rede, como as comunidades on-line, jogos de multiusuários, jogos sociais, mídias sociais, realidade aumentada, mensagens de texto,[1] e inclui questões relacionadas à identidade, privacidade e formação de rede².

De acordo com os organizadores Silveira e Filho (2011, p. 6), o âmbito educacional é atravessado pelas temáticas de novas tecnologias, e precisa-se ter uma postura crítica diante do seu uso, pois ela é uma nova forma de comunicação e precisa estar aliado ao processo educativo pelo seu uso, conhecimento, sistemas de informação e comunicação. Também se associa como forma de organização e produção de objetos, ou seja, precisa ser entendida como uma área do conhecimento humano multidisciplinar, que trata da investigação, da produção e do seu uso como ferramenta que poderá ser utilizada como benefício individual ou grupal. Esse benefício diz-se dos aspectos organizacionais do processo de ensino e aprendizagem. E pode dar-se em rede, entendida como Cibercultura.

² <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cibercultura>

A palavra cibercultura provém da junção das palavras cibernética e cultura. "Ciber" seria o diminutivo de cibernética, uma ciência voltada para uma tecnologia avançada. No caso, a cibercultura relaciona a tecnologia, o virtual (por exemplo, a internet) e a cultura. O termo contempla todos os fenômenos relacionados ao ciberespaço, aqueles fenômenos associados às formas de comunicação mediadas por computadores. O Dicionário de Inglês Oxford listou o uso do termo "cibercultura" em 1963, quando A. M. Hilton escreveu o seguinte: "Na era da cibercultura, todos os arados puxarão a si mesmos e os frangos fritos voarão direito para nossos pratos".

Essa comunicação poderá ser de caráter quantitativo e qualitativo quando entendido como ferramenta pedagógica inserida no contexto escolar, mesmo que cause grandes impactos na educação seu artefato principal é causar fortes melhorias no desempenho dos educandos. Por isso, as tecnologias não podem constituir-se como meros recursos, e sim como ferramentas pedagógicas, senão, não haverá função social alguma na aprendizagem.

A cibercultura também pode ser entendida sob quatro vertentes:

“Quando trabalhado de forma utópica, o conceito refere-se ao advento de novas mídias e como estas influenciam a sociedade, formando subculturas. Autores como Andy Hawk e Pierre Lévy trabalhavam com o conceito desta forma.³”

De acordo com essa concepção, a cibercultura não passa apenas de algo irreal, fantasiosa e sem resultados significativos.

“Quando analisado sob o aspecto informativo, refere-se a um conjunto de práticas culturais que permite novas formas de transmitir-se informação (sem qualquer relação com o cyberpunk, neste caso).” Autores como Margaret Morse e Lev Manovich trabalharam com esta visão.

Já na segunda concepção ela se identifica com a prática pedagógica por permitir diferentes informações, e essas podem gerar novos conhecimentos e transformados em sabedoria.

“Quando posto sob um ponto de vista antropológico, o conceito é estudado minuciosamente na história presente. Referem-se a um conjunto de práticas

³ <http://books.google.com.br/books/about/Cibercultura.html?hl=pt-BR&id=7L29Np0d2YcC>

culturais e estilos de vida gerados pelas TDIC”. Autores como Arturo Escobar e David Hakken trabalharam com o conceito de modo antropológico.

No terceiro ponto aproxima-se cada vez mais ao contexto do indivíduo. Nesse contexto, considera-se, então, o impacto que a cultura cibernética poderá causar na análise e desenvolvimento do ser atuante da sua história, elemento fundamental e sua influência de um ser ativo.

“Epistemologicamente, o termo é usado para teorizar as novas mídias e as explorar como uma cultura de informação. A cibercultura é autorreflexiva, pois a teoria faz parte de suas narrativas, que impulsionam novas teorias.” O autor Lev Manovich analisou o termo sob essa perspectiva⁴.

Na quarta concepção, encontra-se o despertar por meio do senso crítico e analítico materializado em uma reflexão de fundamental importância para a formação de um ser argumentativo e participativo diante dos meios de informação e comunicação.

Mediante, assim, às diferentes concepções, entende-se que as TDIC na educação são ferramentas que possibilitam investigações sem perder o valor do contexto sociocultural em que o indivíduo está inserido. É a contemplação da informação e comunicação por meio de redes. Como exemplo de um programa tomado como prática do estudo e ensino tem-se Olimpíada de Língua Portuguesa (OLP), que se utiliza das diferentes TDICs, para divulgar, transmitir, envolver e estimular a participação e envolver professores e alunos de todo o Brasil em sequências didáticas por meio das tecnologias e mídias digitais.

Outro fator contribuinte é a formação de professores pela Educação a Distância, CAPS, Plataforma Freire e IES as quais permite orientação pedagógica dos materiais, debates e reflexões das práticas desenvolvidas, quando seu maior objetivo é aprimorar a escrita dos alunos. Uma das práticas de melhor qualidade já desenvolvida. Esse sistema de formação disponibiliza inúmeros cursos de formação e especialização nas diferentes áreas do conhecimento, um deles é a Especialização em Cultura Digital, a qual está oportunizando e aprimorando o

⁴ <https://pt.wikipedia.org/wiki/Cibercultura>

domínio de técnicas específicas de interação e produção por meio da Inclusão da Cultura Digital⁵.

Outro fator contribuinte são as formas e organização de estudos de maneira virtual, semipresencial e presencial nos polos, as aulas servem para aprimoramento do conhecimento e pesquisa, sendo possível a interação do estudante por seus mediadores, orientações e realizações de avaliações nos polos. Por mais que muitos ainda não acreditam na Educação a Distância e nas TDICs como ferramentas de aprendizagem penso que tudo é possível quando há interesse, leitura, pesquisa e muita produção, pois, sou formada em Letras Português e Respectivas Literatura pela UNIASSELVI de Indaial SC, um dos sistemas de ensino a distância, o qual permitiu meu egresso na sala de aula. Não vejo diferença alguma em questão de conhecimento e atuação, realizei concurso público e atuo há dois anos e meio como efetiva no magistério.

De acordo com Ramos e colaboradores (2009, p.38), “Inclusão Digital é a promoção de acesso à informação que está digitalizada, ou seja, que está disponível através das tecnologias digitais”.

Materiais e conteúdos esses disponíveis em diferentes redes de acesso hoje, portanto, bastam ter um cronograma e disponibilidade de tempo para organizar todo esse conteúdo e adequá-lo as atividades e meios de ensino, pois nada é impossível. Pois as mídias são a internet, a tv, o computador, o vídeo, o jornal, a revista entre outros.

Como vimos as tecnologias estão presentes em nossas ações pedagógicas e muitas vezes passam despercebidas ou inúteis quando poderiam ser de grande valia para o ensino e aprendizagem, pois elas estabelecem uma forte relação entre homem e natureza e nas diferentes linguagens, pois vivemos em um cenário de grandes transformações sociais, culturais e mudanças de comunicação. Através das experiências obtidas nesta especialização entendemos que a tecnologia passa a ser um intercâmbio sociocultural.

Na concepção de Martinez (2006), p. 39, “a Tecnologia é o estado da arte”, e arte por sua vez está para as diferentes linguagens, então se entende que em pleno ano de 2016, não mais podemos criar, transformar, inovar, revolucionar, produzir,

⁵ <https://ead.ufsc.br/universidade-aberta-do-brasil/>

comunicar e atuar na área da Língua Portuguesa senão nos utilizarmos das diferentes ferramentas pedagógicas para realmente fazermos a diferença.

O objetivo diante ao uso da TDIC nesse processo é disseminar e enfatizar a importância da língua portuguesa na construção de novos conhecimentos, utilizando-se das mídias como estratégias para produção, interpretação e socialização das atividades, os educadores neste processo de construção são os multiplicadores de experiências junto a seus alunos.

Para Silveira e Filho (2011), o maior objetivo do Ministério da Educação e da Cultura (MEC) ao lançar os Editais de Pré-Qualificação de Tecnologias Educacionais é promover a qualidade de ensino em todas as etapas. E a disciplina de língua portuguesa é contemplada com a formação e qualificação dos profissionais, bem como material midiático para os alunos, como jogos virtuais de aprendizagem, produção textual argumentativa, viagem ao baú de história do velho casarão, textos em áudio, vídeos, entre outros recursos em ciberespaço, ou seja, uso de espaços virtuais.

A cultura digital pode ser entendida como uma máquina com produtos inteligentes e se destaca desde os anos de 1970, com a cibercultura que passa a fazer parte do cotidiano das pessoas e se populariza cada vez mais, ela é fortemente marcada pela mudança na fala, cultura sociocultural, política, escritura e comunicação. A partir desse período é impossível pensar em educação se não pensarmos na integração da diversidade cultural.

A comunicação e as conexões tecnológicas contribuem na forma de pensar e produzir, isso não é modismo, é uma nova base de ensinar e aprender por meio das transformações conectadas ao mundo de uma simbologia linguística da sociedade. Por isso a grande aproximação da cibercultura com a educação.

Acredita-se por meio das informações obtidas que os profissionais das diferentes linguagens possuem um papel importantíssimo no ato de ensinar e aprender, pois ensina e aprende novas possibilidades com o uso das TDIC, e, são capazes de ressignificar as práticas pedagógicas, pois com elas têm-se a potencialidade e a interatividade de produzir o novo, o diferencial na construção e produção do conhecimento.

3 LINGUAGENS E DISCURSOS: CONCEPÇÃO DE LÍNGUA, CULTURA ESCRITA, LETRAMENTO E GÊNEROS DO DISCURSO

3.1 LINGUAGENS

A vida social e comunicativa do ser humano tem como base principal o uso das diferentes linguagens comunicativas, seja ela oral, escrita, por gestos, sinais, imagens ou gravuras. Essas linguagens estão presentes no cotidiano da cada ser e são transmitidas por diferentes esferas comunicativas, ou por gêneros discursivos/textuais, literários ou não literários.

De acordo com Geraldi (2014, p. 19) “a linguística nos alerta para a especificidade da linguagem oral ou da linguagem escrita, cada qual com suas próprias normas – questão”. Assim como literatura e gramática, uma não pode ser ensinada separadamente da outra. Da mesma maneira que nós educadores não podemos desenvolver atividades diferentes no que se refere aos conhecimentos sem o uso das tecnologias, não teria sentido o trabalho realizado feito separadamente.

Em suas palavras a linguagem é a criação de sentido, encarnação de significação e proporciona a origem da comunicação. O ensino da língua não pode ser exercido como um trabalho alienado, mas sim de maneira que cada indivíduo possa agir como sujeito de transformação, por meio de suas ações, participação, criticidade e liberdade, assim serão possíveis obter domínio nas diferentes áreas do conhecimento.

E para melhorar o uso das diferentes linguagens e compreender a importância da leitura e escrita acredita-se que a inserção das mídias no contexto escolar torna-se necessária uma vez que a nova clientela já chega à escola com conhecimentos significativos quanto ao uso das TDICs, e cabe aos educadores, equipe pedagógica e gestores escolares aderir essa linguagem e mecanismos com os educandos. Exemplos disso é o uso de data show, aulas projetadas, pesquisas e simulados em rede, uso das redes sociais, aulas diversificadas com a utilização das diferentes mídias disponíveis no educandário.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais apontam desde a década de 80, a necessidade de melhorar a prática da leitura e escrita, tanto na fase final dos anos

inicias como no início dos anos finais do ensino fundamental e médio. Já que os resultados nas provas de ENEM e vestibulares detectam dificuldade de interpretação e argumentação. Por essa razão, os professores da disciplina de Língua Portuguesa vêm tentando encontrar formas para garantir e aprimorar os conhecimentos e práticas educativas para garantir melhor resultado na aprendizagem da leitura e escrita de seus alunos, buscando alternativas como o uso das mídias digitais e tecnológicas nas áreas de linguagens, comunicação e informação.

De acordo com o PCNs (2001, p.23), quanto a linguagem e participação social, o domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem tem acesso às informações, defende e expressa seu ponto de vista”.

No entanto essa percepção de interação, mudança, debates, argumentação e participação na vida social conta hoje com inúmeras ferramentas tecnológicas, digitais, redes sociais e meios de comunicação, exposição e divulgação que são utilizadas por educadores para promover a socialização mais ampla e reconhecadora do que foi realizado, para quem foi, com que intenção, quais resultados, em que veículos podem ser divulgados. O exemplo disso foi desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa o Projeto Televisivo “Jornal Jovem”, o que permitiu a participação e integração do jovem na sociedade. Entende-se que atividades como essa contemplam o que traz os PCNs (p.24, 2001), “a língua é um sistema de signos histórico e social que possibilita ao homem significar o mundo e a realidade”.

Ao trabalhar com o uso das diferentes tecnologias educacionais trabalhamos também as diferentes linguagens, pois produzindo linguagens, se aprende linguagem por meio dos discursos quando necessitamos do locutor e do interlocutor de forma oral ou escrita, percebe-se, então, a presença da manifestação linguística.

Haja vista tanto as linguagens quanto o discurso possuem um significado amplo e estão constantemente presentes nas práticas de leitura e escrita, a partir de algo já produzido, por isso estão em contínua transformação, assim como o uso tecnológico que passa por transformações e os profissionais precisam acompanhar essas mudanças, mesmo que necessário romper alguns paradigmas quanto à utilização das mídias como material didático e ferramenta de trabalho pedagógica.

Hoje, o material desenvolvido para trabalhar a Olimpíada de Língua Portuguesa é um exemplo de como as tecnologias transformam as aulas e práticas de leitura e escrita dos envolvidos, pois esse material traz uma coletânea completa de textos, oficinas, roteiros de entrevista, exposição e interatividade midiática e impressa. A coletânea 2016 é muito atrativa, toda digitalizada, com interatividade, jogos de aprendizagens e outros meios que ampliam o planejamento por meio das sequências didáticas oferecidas. O material é riquíssimo e atraem a atenção dos estudantes, acreditamos que melhora a qualidade da aprendizagem e das aulas ministradas com o uso dessas ferramentas multimídias.

O uso das tecnologias no âmbito escolar tem sido significativas de acordo com o acesso as diferentes informações, culturas e comunicação norteada pelas mesmas, o que vem resultando melhor qualidade e desempenho no ensino aprendizagem, pois o aluno deixa de ser um mero receptor de uma verdade pronta e atua de forma ativa nesse processo, enquanto, o educador assume o papel provocador do desejo de aprender com as diversidades e deixa de ser somente o interlocutor.

No estudo da disciplina de Língua Portuguesa está presente a variedade linguística conceituada por Geraldini como reflexo da variedade social, ou seja, nas diferentes linguagens utilizadas por seus comunicantes. Para ele, boa parte dessa linguagem, é hoje correta, padrão, porque já é falada e escrita pelas pessoas cultas do país. Em uma de suas análises ele deixa claro de que não devemos ensinar aquilo que os indivíduos já sabem, mas sim provocá-los e desafiá-los para o novo. Assim, percebe-se o uso das TDICs, utilizá-las com propriedades, oportunizando ao estudante algo desconhecido e envolve-lo nesta atividade. Assim, como o trabalho realizado na foto-poesia, o aluno poetizou sobre seu contexto, porém capturou imagens e passou dar novos sentidos por meio da linguagem. Outra atividade importante é a fotorreportagem, explorar as diferentes leituras de um mesmo acontecimento, ou seja, provocar diferentes leituras e análises envolvendo a linguagem. Esta atividade também foi de extrema importância nesse período da Especialização em cultura Digital. Porém para cada atividade e etapa a ser desenvolvida é necessário deixar bem claro o que pretende alcançar com as atividades por meio do uso das diferentes mídias, pois isso implica na interação com o outro e com o meio.

Em suma, Geraldi, 2012, p.39, et al, (BAKHTIN) “Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro”. E qualquer metodologia adotada em sala de aula envolve uma compreensão e interpretação da realidade, por isso, é importante entendermos as diferentes concepções de linguagem.

Geraldi 2012, p.41, aborda três diferentes concepções de linguagem:

- A linguagem é a expressão do pensamento: essa concepção está relacionada aos estudos basicamente tradicionais, a repetição do que existe, ou seja, as pessoas não conseguem se expressar não pensam.
- A linguagem é instrumento de comunicação: nela entende à teoria da comunicação e vê a língua como código, ou seja, um conjunto de regras. Como exemplo as próprias regras gramaticais, somente regras não envolvem sentido na construção de uma produção.
- A linguagem é uma forma de interação: mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana.

Diante as três concepções a mais relevante é a terceira, entende a linguagem como interação humana, por meio dela, o indivíduo se constitui e se relaciona com os outros, melhor dizendo, se tornam sujeitos ativos de suas ações, interpretações e percepções de mundo. É neste viés que entendemos o uso das TDICs nas aulas de Língua Portuguesa, como uma linguagem de interação.

Portanto, quando falamos em estudar a Língua Portuguesa adotando as TDICs, estamos nos referindo as condições e elementos diferenciados que podemos elevar aos estudantes e profissionais da educação diante as concepções de linguagem. Possibilitando assim, mudanças técnicas de ensino e novos métodos adotados, ou seja, transformando em novo o conteúdo.

As mídias e as tecnologias estão presentes no cotidiano, bem como as diferentes formas de expressão e o homem utiliza-se dela todo o momento. Sabe-se que as linguagens podem dar-se de maneira verbal, não verbal ou mista.

A linguagem verbal utiliza-se da fala ou escrita; a linguagem não verbal é transmitida por imagens, gestos, sinais ou mímicas; a linguagem mista utiliza-se tanto da verbal quanto a não verbal.

A língua portuguesa ao ensinar os diferentes tipos de linguagem poderá utilizar-se na prática educativa junto aos seus professores metodologias com uso das ferramentas digitais, como: apresentação de leitura de imagem visual, curta metragem com sequência de cenas, releituras de imagens, jogos de aprendizagem, produção de história em quadrinhos. Atividades essas capazes de fluir a imaginação para a produção textual, interpretação e réplica de atividades elaboradas.

As mídias poderão proporcionar inovações nas apresentações de atividades elaboradas como gravação de vídeo com explicação dos conteúdos propostos, narrativas em áudio mostrando as diferentes linguagens, gravação de entrevistas, curta metragem, paródias, teatro, produção de histórias em quadrinhos, danças, declamações, documentários, jornais digitais, jornal televisivo, fotorreportagem, foto poesia, entre outras atividades planejadas com o uso das diferentes tecnologias presentes no âmbito escolar.

3.2 GÊNEROS DO DISCURSO

Ao se tratar dos gêneros do discurso podemos entender que os gêneros textuais são integrantes do eixo norteador na organização dos materiais didáticos disponíveis para trabalhar os conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa e suas especificidades. Estes gêneros são aplicados para desencadear a reflexão sobre diferentes práticas de linguagem, seja na leitura, produção oral ou escrita, na intertextualidade ou análise linguística.

Para Bakhtin, 1997. p. 279:

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. Não é de se surpreender que o caráter e os modos dessa utilização sejam tão variados como as próprias esferas da atividade humana, o que não contradiz a unidade nacional de uma língua. A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais ou escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana.

Diante esta concepção podemos relacionar as TDICs, como suporte norteador desse processo de comunicação e interação, não utilizando apenas materiais impressos, mas sim, a rede social que disponibiliza vastos acervos e diferentes gêneros textuais nas diferentes esferas, por meio deles, o indivíduo compreende e fortalece o desenvolvimento das linguagens através dos sentidos de

modo contextualizado e suas intenções de atribuir uma nova visão sobre sua dimensão social.

Na mesma linha de pensamento entende-se por Bakhtin que todo o enunciado dispõe de intenções que irão além da temática abordada e assim sendo obterá sua construção composicional, ou seja, construtor de seu conhecimento, deixando de ser apenas repetição de informações.

Para melhor compreensão é necessário destacar a esfera de circulação social DOLZ e SCHNEUWLY, [...] é através dos gêneros que as práticas de linguagem materializam-se nas atividades dos aprendizes [...] assim como exemplo não basta ensinar um estudante estruturas e uso de slides, se não orientarmos sobre o uso dos principais tópicos; do conhecimento do conteúdo no momento da explicação; sobre o excesso de cores; que o trabalho deve ser explicado e não lido entre outros.

Diante exposto os gêneros devem ser a ponte para explorar outros sentidos e não apenas ser uma imagem fragmentária no momento da sua investigação e apropriação.

Com o uso das redes sociais não deve ser diferente, pois temos que orientar o que dizer para quem dizer, sobre o que dizer, tanto para a oralidade, quanto para a escrita.

A interação entre linguagens é outro fator extremamente importante para o exercício do diálogo intercódigos, na comunicação moderna, cabe aqui ressaltar o trabalho interdisciplinar como forma de apropriação e interação em meio às linguagens verbais e não verbais. Pois a leitura deverá ser primordial nas aulas de Língua Portuguesa, para isso o estudante deverá sentir a necessidade de ler, sejam em jornais, sites, revistas, e-books ou impressos.

Com a disponibilidade e acesso a diferentes acervos bibliográficos na internet, tanto os oferecidos pelos materiais disponibilizados pelo MEC, há várias bibliografias em PDF que podem ser lidas por meio da projeção na lousa digital, um dos meios da utilização das TDICs em sala de aula.

De acordo com MORAIS, 1996, p.13, “Não lemos todos um mesmo texto da mesma maneira. Há leituras respeitadas, analíticas, leituras para ouvir as palavras e as frases, leituras para reescrever, imaginar, sonhar, leituras narcisistas em que se

procura a si mesmo, leituras mágicas em que seres e sentimentos inesperados se materializam e saltam diante de nossos olhos espantados”.

A leitura como vista transporta o leitor para mundos já mais vistos e abre a mente para a imaginação, foi com este intuito que as mídias foram utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa ao selecionar a obra o Pequeno Príncipe, após a leitura e discussão da obra os educandos assistem no cinema também o filme, em seguida após muita imaginação e argumentação é desafiado a utilizar as redes sociais para produzir cartas de leitor argumentando sobre a importância do gênero textual memórias literárias. As TDICs nas aulas de Língua Portuguesa têm sido fundamental, além dessa atividade também é utilizado vídeo aulas, áudio, leitura de imagens entre outros recursos envolvendo os estudantes ao contato dos gêneros.

De acordo com Bakhtin, 1999, p.248 “o conceito de gênero como rede discursiva espaço-temporal representa a imagem de uma unidade aberta a cultura”.

Ao entender a concepção bakhtiniana devemos levar em consideração que nossa prática enquanto profissionais também requer uma mente aberta e atenta para as transformações e evoluções contemporâneas, assim como a ideia de gênero como rede discursiva o grande salto das formulações para as teorias das textualidades contemporâneas. Nesta mesma é possível compreender que o gênero renasce e se renova.

Ao relacionar a Cultura Digital com Língua Portuguesa, é importante destacar que as mesmas também se renovam a cada dia, assim como cita BAKHTIN,1981, p.91,251:

O gênero renasce e se renova em cada nova etapa do desenvolvimento da literatura e em cada obra individual de dado gênero. Nisto consiste a vida do gênero; ela é eternamente viva, ou seja, é uma archaica em capacidade de se renovar. O gênero vive do presente mas recorda seu passado, o seu começo. É o representante da memória criativa no processo do desenvolvimento literário. É precisamente por isso que tem a capacidade de assegurar a unidade e a continuidade desse desenvolvimento.

Barbosa [2000, 158-9.] também pressupõe no conceito bakhtiniano de gênero, considerado a partir das esferas de atividade e de comunicação e elenca algumas razões para que os gêneros sejam abordados como objetos de ensino-aprendizagem.

Por sua vez os gêneros permitem aspectos além dos estruturais, como também os aspectos sócios históricos e culturais, essenciais na interpretação e produção textual. Possibilita parâmetros mais claros aos estudantes e maior clareza ao professor intervir na produção do aluno. Os gêneros do discurso oferecem possibilidades de trabalho por meio de sequências didáticas nas práticas de uso da linguagem. Para BARBOSA, um trabalho baseado em gêneros do discurso pode acarretar melhorias no desempenho dos alunos na produção e interpretação de textos.

Para o escritor CHARADEAU, 2006, ele observa a informação como forma de discurso. O mesmo afirma que “o discurso se apropria da língua e sua organização, seja morfológica, sintática e semântica. Ele combina condições extra discursivas com realizações intradiscursivas”.

A partir desta análise acredita que a mesma passa a ter sentido, pois a informação está ligada aos diferentes conhecimentos expressos pelos comunicadores como efeito de verdade. Para o autor a comunicação só terá sentido quando a linguagem permitir a troca de informação social, diante sua concepção ela só será real diante se existir interação. “Porque na filosofia da linguagem é a partir da consciência do outro que o homem produz o discurso. Por isso que o autor ressalta que o discurso antes de ser uma representação do mundo é uma representação de uma relação social”.

Esta relação social poderá apresentar-se em diferentes áreas do discurso, segundo o autor dependendo das mídias utilizadas por isso, é importante “analisar a mídia deve-se levar em consideração a especificidade de cada suporte midiático”. Para as atividades em sala de aula esse também é um dos cuidados a ser estabelecido, pois nem todos têm o mesmo domínio e noção de seu uso.

As mídias no contexto geral têm proporcionado grandes avanços nos últimos anos, elas têm sido grandes propulsoras na cultura digital e permitem atividades excelentes na disciplina de língua portuguesa. Acredita-se a cada momento que os recursos midiáticos também auxiliarão na oralidade, leitura e escrita capaz de melhorar o índice de bons desenvolvimentos e resultados em Enem e vestibulares.

Pois as mesmas estão presentes na comunicação e diálogos entre pais e filhos, amigos, professores e alunos. Observa-se essa relação de comunicação diariamente em casa e escola.

A utilização das mídias pode ser tanto positiva quanto negativa dependendo do contexto e visão de cada um.

Para Rodrigues, “aborda sobre o objetivismo midiático, o mesmo que levar a linguagem institucional, por exemplo, ao conhecimento de todos, em uma abordagem midiática, de discurso claro, transparente e compreendido por todos”. Na sua concepção utilizam as mídias de forma verbal e não verbal.

Do mesmo modo é necessário compreender o uso das diferentes linguagens utilizadas pelos jovens pela sua diversidade, pois a juventude é uma categoria dinâmica e vem se transformando ao longo do tempo e nas diferentes sociedades no contexto atual, por isso a linguagem dos educadores precisa ser clara e objetiva, pois passamos por modificações no ensino e aprendizagem e, é necessário que possamos construir um novo olhar sobre os sujeitos envolvidos no processo de formação do conhecimento.

De acordo com Jesus e Reis, p.14, 2014 “há uma multiplicidade de experiências juvenis caracterizadas por novas linguagens, expressões corporais, apropriações de e na cidade, práticas na internet e movimentos artístico-culturais que algumas vezes, a escola e nós, professores desconhecemos ou ignoramos”.

Nesta concepção entende-se que as dimensões simbólicas e expressivas muitas vezes estão além dos nossos olhos, e para darmos conta de toda essa diversidade jovial precisamos sim criar, incrementar e reorganizar nossa prática pedagógica juntamente com a didática utilizada com o uso das TDIC.

Para Jesus e Reis p.21 a cultura digital está presente diariamente no contexto das culturas juvenis, os jovens compartilham suas diferentes linguagens por meio da internet e ciberespaço a maneira como são e como vivem, na escola não é diferente, eles utilizam os mesmos recursos para mostrar o que fazem e produzem.

A cibercultura está recheada de informações a todo o momento e intensifica o uso das TDIC que passa a ser vista como uma paisagem da informação e como uma condição cultural específica.

Portanto, o uso das TDIC precisa ser apropriado para fins de estudo, diálogo, pesquisa, interação, socialização e ter os devidos cuidados para não tornar-se algo ilusório, ou seja, somente virtual. A comunicação e as redes sociais tornou-se para os jovens algo normal. Assim como diz Alan Kay “Tecnologia é tecnologia somente para aqueles nascidos antes dela ser inventada”. Diante a essa e tantas outras situações é impossível pensar em linguagens e comunicação para um ensino inovador sem construir um currículo que integre suas múltiplas finalidades de ensino e aprendizagem.

Há uma nova proposta a ser considerada por Jesus e Reis, p.32,33, 2014

O macrocampo da Comunicação e uso das Mídias deverá desenvolver os processos relacionados à educomunicação, e as ações deverão orientar e propor vivências em espaço de atuação que permitam ao jovem cesso as diferentes mídias e tecnologias da informação e comunicação, ampliando a compreensão de métodos, dinâmicas e técnicas. As atividades deverão possibilitar a criação de condições para a utilização de instrumentos e ferramentas disponíveis, de formas e possibilidades de comunicação e de processos criativos, assim como viabilizar a reflexão sobre o uso crítico das diversas tecnologias em diferentes espaços de convívio social (fanzine, informática e tecnologia da informação, rádio escolar, jornal escolar, história em quadrinhos, fotografias, vídeos, dentre outros).

4 AS FERRAMENTAS DIGITAIS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

A prática pedagógica na disciplina de Língua Portuguesa vem avançando com o uso das inovações tecnológicas ocorrida nos últimos anos, e, hoje, conta com especificidades relativas ao que se tem denominado Cultura Digital. Recursos contemporâneos capazes de incrementar, contribuir e inovar as atividades metodológicas desenvolvidas no ensino e aprendizagem. Processo esse de comunicação e interação em que o sujeito vai se aperfeiçoando ao longo da vida.

A escola é o espaço de excelência para a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades, por isso, é extremamente necessário promover oportunidades e valorizar o estudante como sujeito ativo na construção do conhecimento. Para acompanharmos e proporcionarmos essa interação e comunicação, como cursistas da especialização em Cultura Digital, desenvolveu na EEB Raul Pompéia, Campo Erê - SC, atividades interdisciplinares nas disciplinas de Arte, Geografia e Língua Portuguesa.

O resultado do trabalho interdisciplinar foi satisfatório e o uso das tecnologias seja presencial ou virtual apresentou grandes resultados, pois, após pesquisas, leituras, postagens e comentários com relação ao conteúdo em estudo, os educandos motivaram-se cada vez. Percebemos que eles foram tornando-se mais responsáveis e participativos com atividades postadas nas redes sociais, após produção individual e em grupos.

Por meio das diferentes linguagens, os alunos perceberam o quanto a palavra escrita tem poder, o cuidado e delicadeza necessária para atrair a curiosidade e atenção do interlocutor. Trabalhar as linguagens midiáticas e o *internetês* foi muito importante para compreenderem a linguagem culta e a linguagem coloquial utilizada no cotidiano.

Os usos das TDIC começaram a nos fortalecer e provar que seu uso poderá sim fazer a diferença na formação de cada indivíduo quando utilizada de maneira pedagógica e direcionada para aprender. Com isso, entendemos que poderíamos ir mais além, e fomos. O tradicionalismo foi ficando de lado e as nossas aulas foram melhorando cada vez mais. Pois, considerando as leituras realizadas, entendemos

que nossos alunos são seres ativos e necessitam de práticas e ações diferenciadas. Eles são sujeitos na construção de novos conhecimentos e precisam ser alimentados para digerir a tantas informações.

Assim, acreditamos que a interdisciplinaridade neste processo se tornou indispensável, pois falávamos a mesma língua.

No trabalho sobre “O Lugar Onde Vivo” realizado através de oficinas e por meio de sequência didática o aluno pôde construir ativamente e mostrar seu conhecimento ao integrar novas informações dentro do seu contexto social. Neste momento, os trabalhos desenvolvidos, elaborados e capturados trouxeram maiores informações e detalhes das experiências vividas anteriormente.

Nesta atividade, o aluno pôde reinventar, recriar, reviver e recontar seu espaço comparando com o novo, com as transformações, sendo assim, seu espaço passou a ser visto e valorizado de outra maneira, bem como sua valorização.

Neste sentido, entende-se mais uma vez que as mídias são recursos valiosos no ensino e na aprendizagem e não podem ser vistos como algo desnecessário, mesmo que muitos ainda não estejam abertos a essas transformações e demonstrem insegurança, resistência e indisposição.

Acredita-se numa educação de qualidade e igualitária a todos, para isso, faz-se necessário romper com paradigmas existentes e entender que o novo é desafiador, porém não impossível quando se trata de melhorias nas práticas educativas e pedagógicas. Talvez o grande desafio seja como inserir as mídias na escola e em um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo toda a diversidade, as experiências culturais heterogêneas.

Em todo processo, existem diferentes tipos de cuidados e, aqui, o fator preocupante é o acompanhamento das novas tecnologias, dos turbilhões de informações e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto, seus limites, sua disciplina e seu respeito.

Estes fatores refletem a razão do comodismo. Porém, nós já estamos rompendo alguns desses paradigmas e uma das atividades que nos emocionou e mostrou que todos podem fazer a diferença foi com relação ao uso dos celulares em

sala de aula, produção coletiva de paródias, ensaio e gravação para homenagear os professores em seu dia.

Como podemos perceber, segundo o que Levy (1995) afirma, a informática é um campo de novas tecnologias intelectuais, aberto, conflituoso e, parcialmente, indeterminado. Nesse contexto, a questão do uso desses recursos, particularmente na educação, ocupa posição central e, por isso, é importante refletir sobre as mudanças educacionais provocadas por essas tecnologias, propondo novas práticas docentes e buscando proporcionar experiências de aprendizagem significativas para os alunos.

Neste sentido, é necessário integrar não só a informática como campo das tecnologias, mas sim as diferentes mídias e entender que seu uso será como instrumento e ferramenta pedagógica para melhorar a qualidade de ensino e prática educativa.

No decorrer dessa trajetória, compreendemos junto ao trabalho realizado que nossa língua é viva e necessita de transformações. Por isso, precisamos estar abertos para novos diálogos.

Para o teórico russo Mikhail Bakhtin e seu círculo de estudiosos, a língua se mantém viva porque é um diálogo contínuo entre os sujeitos sociais. Isso quer dizer que ela é tão viva como eu ou você e está sujeita aos processos normais de transformação pelos quais passam todos os seres vivos: palavras nascem, palavras se modificam (tanto no que querem dizer como na forma da escrita), palavras morrem apenas quando não utilizadas ou esquecidas.

Portanto, nossa prática deverá estar viva para podermos reciclar junto às mídias as nossas ações.

Ressaltamos também que o currículo, as metodologias e a prática pedagógica no que se refere à Cultura Digital precisam estar amparados no Projeto Político Pedagógico da instituição. Outro fator relevante quanto à integração das mídias nas práticas educativas que precisa ser revisto e valorizado é a prática e técnica quanto ao uso das diferentes linguagens. Para tal transformação é necessário entender a estética, o belo como forma de arte, a poesia como alimento para as emoções e o espaço como resultado de ações humanas.

Diante do exposto é importante valorizar cada cultura, suas variações linguísticas e o uso da comunicação dos internetês. Assim, diante de todas as inovações e invenções, precisamos manter o ato de escrever da norma padrão e compreender as especificidades dos diferentes gêneros discursivo-textuais para facilitar a comunicação.

Importante retomar, nesse contexto, que o projeto do Jornal Jovem foi desenvolvido com base em uma proposta metodológica fundamentada nas discussões da Sequência Didática e possibilitou uma amostragem baseada em toda esta concepção de organização, seleção e elaboração das práticas e roteiros das entrevistas, estudo dos temas abordados, edições, postagens e socialização dos resultados alcançados. As atividades foram trabalhadas de acordo com os conteúdos programáticos, por vezes o fazer, refazer e readaptar foi compreendido de forma natural, bem como a escrita e reescrita para a qualidade publicação dos trabalhos.

Entendemos que o ato de troca de informações e conhecimento se transforma e amplia no ambiente escolar, através desta prática é possível ensinar esses conteúdos, mas nas práticas de leitura, escrita e oralidade, não na memorização de saberes estáticos. Isso significa que a língua ensinada na escola deve ser a mesma língua viva que acompanha as mudanças sociais e as reflete nas diferentes redes sociais.

Para todos os percursos vividos até aqui entendemos que inovações, desafios, barreiras e paradigmas são fatores que precisam ser considerados importantes em um processo de estudo. Muitas vezes, em nosso percurso estas pedras no meio do caminho foram nos fortalecendo e nos trouxeram novos resultados e conquistas, pois o sistema exige que nosso aluno saiba realizar diferentes leituras de mundo, que esteja aberto as informações e que a língua seja entendida por todos, e hoje nossa linguagem se faz também por meio das TDIC. Por isso inovamos, proporcionamos momentos de simulados on-line como a hora do Enem, Missu e outros simulados que abordam todas as áreas do conhecimento. Para esta atividade são agendados horários de estudo no laboratório de informática e o aluno passa a responder as questões disponíveis no sistema. Neste momento ele dedica-se exclusivamente a esta atividade.

Conforme Firth “Cada vez que falamos, criamos de novo, e o que criamos é uma função da nossa linguagem e da nossa personalidade”.

Assim constitui-se o sujeito do discurso saber identificar tais situações e questionamentos e se posicionar diante deles de forma original com relação ao contexto e como interlocutor.

O diálogo nas aulas de Língua Portuguesa foi ponto fundamental para contemplar as atividades desenvolvidas com o tema: Se bem me lembro, ou seja, lembrar para contar, contemplado no projeto sobre o Lugar Onde Vivo. Nas diferentes oficinas, o foco principal foi à narrativa, a descrição, pontuação, concordância verbal e nominal, figuras de linguagem, marcas do passado, análise linguística e uso do pretérito perfeito e imperfeito. As atividades sempre foram desenvolvidas por meio de muita leitura, análise, estudo e produção textual.

A elaboração dessa atividade permitiu aos educandos o resgate de suas raízes, pois tiveram a oportunidade de entrevistar e dialogar com moradores antigos e valorizar a cultura do lugar onde vivem, respeitando as diferenças e o conhecimento empírico dessas pessoas da comunidade. Pois toda história começa a muitos e muitos anos atrás. Nesta etapa, os educandos compararam textos impressos e suas produções, relacionaram e compararam a evolução histórica vivida há 50 anos. Com isso, puderam rememorar, imaginar e viajar por mundos encantados das memórias literárias, como se estivessem vivendo o presente. Sendo a principal característica do gênero se colocar na primeira pessoa, ou seja, o autor da própria história.



Figura 1. Os alunos estão reunidos no auditório da escola para realização da entrevista. Fonte: EEB Raul Pompéia, (2014).



Figura 2: O entrevistado relata sua experiência de vida. Fonte: EEB Raul Pompéia, (2014).



Figura 3. Os alunos representam a cultura local e a importância do ato de ler e expõem a culinária italiana, os modos de vestir da época. Fonte: EEB Raul Pompéia, (2014).⁶



Figura 4. Os alunos representam a cultura local e a importância do ato de ler e expõem a culinária italiana, os modos de vestir da época. Fonte: EEB Raul Pompéia, (2014).⁶

Nas atividades de grupo em sala de aula, o trabalho foi cooperativo, pois as atividades requeriam engajamento, comprometimento e divisão de tarefas para que o resultado fosse satisfatório. O que elevou significativamente a observação das imagens e objetos antigos que propiciou as lembranças do tempo passado.

⁶ Exposição de objetos antigos e resgates históricos valorizando o contexto social em que o estudante está inserido.

Contando assim com produção textual coletiva, e muita análise e reescrita dos textos, buscando cada vez mais objetividade, poesia, encantamento e detalhamento dos fatos vividos. As atitudes procedimentais resultaram numa sequência didática que se utilizou do laboratório de informática, permitindo navegar e interagir com o baú dos objetos (JOGOS PEDAGÓGICOS) que permitiu a produção de uma sequência narrativa realizada pelos alunos em rede. Esse resgate histórico motivou os educandos para a exposição de objetos antigos na escola, transformando o cenário em um lindo museu literário com objetos antigos, tecnologias antigas como: disco de vinil, vitrola, radiola, telefone, instrumentos musicais, computadores antigos, máquina de escrever, vídeo cassete e outros que fizeram história sobre o lugar onde vivem e que era parte dos jogos que foram propostos.

A realização dessas oficinas resultou em produções textuais publicadas em jornais e postadas em blogs, sites, facebook, entrevistas para rádio local e jornais impresso.

A utilização das TDICs em rede foi um suporte importante na sala de aula, pois tornou as atividades mais significativas e dinâmicas.

Para a realização desta atividade contamos com os recursos digitais como: data show, laboratório de informática, computadores, pendrive, câmera digital, microfone, filmadora, aparelho de som, caixa amplificadora, lousa entre outros recursos que contribuíram para essa prática educativa.

Algumas atividades desenvolvidas na disciplina de Língua Portuguesa partiram da integração entre as disciplinas de Arte e Geografia, permitindo o trabalho interdisciplinar ancorado pelas diretrizes de base, metodologias, didáticas e planejamento coletivo.

Ao trabalhar este projeto, integrar teoria e prática foi algo desafiadores, em alguns momentos enfrentaram algumas dificuldades como acesso às mídias necessárias para efetuar as atividades, a disponibilidade de laboratórios de informática, o número de computadores por aluno, internet lenta entre outros. Por esta razão as realizações das atividades exigiram trabalhar coletivamente. Sendo considerada está uma dificuldade, porém também resultou em algo positivo, pois houve mais união.

Então os celulares foram liberados em sala de aula como ferramenta pedagógica, uma das maiores motivações dos alunos, as aulas se tornaram mais atraentes e os mesmos se sentiram valorizados.

O trabalho coletivo resultou primeiramente na investigação musical, pesquisa, produção e apresentação de paródias valorizando as pessoas no espaço onde nossos alunos estão inseridos. Em seguida, com a utilização das mídias, foi possível a gravação e divulgação de áudio e vídeo⁷.

Outro fator importante foi à linguagem poética trabalhada nas imagens manipuladas e por intervenção nas aulas de arte. A inspiração foi além do esperado, mas grandes dificuldades foram surgindo por parte dos alunos, pois a maioria não domina até o momento as ferramentas e programas para a realização dos seus trabalhos pedagógicos. Por tal razão, é visível que as TDICs precisam ser trabalhadas e utilizadas por diferentes disciplinas, com isso, os educandos irão aperfeiçoar e aprender a importância das mesmas no fazer pedagógico.

Trabalho com fotopoesia. Imagens alunos 8º ano.



Figura 5.....

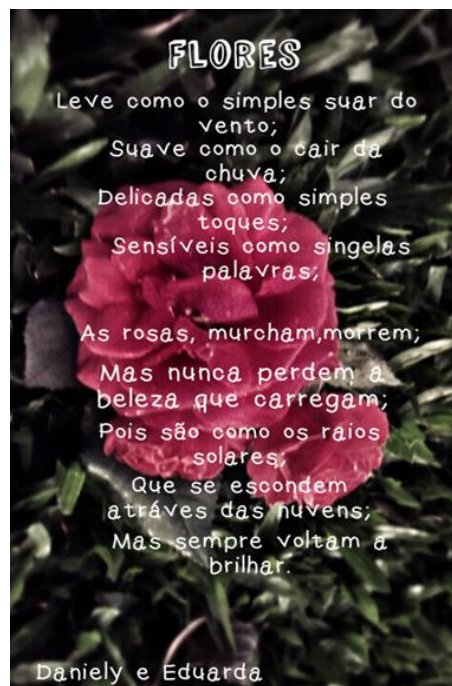


Figura 6.....

⁷<https://www.facebook.com/raul.pompeia.50/videos/vb.100005944350727/464502097091265/?type=2&theater>

Outra atividade importante foi o estudo da obra O Pequeno Príncipe, após análise literária os alunos foram ao cinema, em seguida produziram cartas de leitor, gravaram depoimentos e realizaram a divulgação instigando outros estudantes a ler a obra⁸.

Para dar continuidade as atividades de intervenção e integração entre a teoria e prática e o uso das TDICs, realizamos a produção textual em rede social, o qual todos os grupos postaram seus textos e comentaram o trabalho um do outro, na atividade foi possível valorizar e oportunizar a divulgação de opinião sobre “A regra de ouro” tema abordado nesta atividade⁹.

Dentre todas as atividades desenvolvidas o Jornal Jovem foi a grande repercussão e realização entre todos os envolvidos, pois nesta atividade o fazer e refazer foram a melhor das atividades em busca da qualidade de trabalhos tanto de gravação, entrevista, edição e publicação. Foi nesta atividade que as TDICs foram à compreensão e as ferramentas indispensáveis para nosso trabalho.

Ressalta-se que o trabalho foi além do esperando, mesmo com poucos recursos e domínio com as tecnologias os objetivos foram alcançados. E outro trabalho maravilhoso foi a criticidade sobre os diferentes Brasis, que passaram a fazer parte da conclusão de nosso trabalho interdisciplinar.

Contudo entendemos que não basta saber, é preciso saber fazer¹⁰.

O resultado do trabalho interdisciplinar também está amplamente contemplado nas aulas de Língua Portuguesa¹¹.

⁸<https://www.facebook.com/ilazzaretti/videos/vb.100002516616728/926954550731757/?type=2&theater>

⁹ <https://www.facebook.com/ilazzaretti/posts/923625387731340>

¹⁰<https://www.facebook.com/ilazzaretti/videos/vb.100002516616728/930276903732855/?type=2&theater>

¹¹https://prezi.com/i-5xbl1iyy5x/trabalhar-o-conceito-e-o-reconhecimento-e-valorizacao-do-lug/?utm_campaign=share&utm_medium=copy

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese trabalhar com uso das mídias nas atividades de Língua Portuguesa, foi desafiador diante ao processo de transformação que estamos vivendo no século XXI, porém esse método de integração das TDICs ao currículo é de extrema necessidade e importância para a educação contemporânea.

Por conseguinte, entender as mudanças e associar as mídias nas práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem é acreditar que muitos paradigmas já estão sendo superados no âmbito escolar. Pois os investimentos feitos ainda não são o suficiente para atender a demanda de uma escola como a EEB Raul Pompéia, que atende cerca de aproximadamente 850 alunos, mas se desenvolvermos atividades interdisciplinares conseguirá aos poucos ir diferenciando a prática de ensino e dando novos sentidos aos conteúdos trabalhados.

Durante a Especialização em Cultura Digital entendemos que adequar-se às novas tecnologias é estar aberto para atender as necessidades e expectativas dos educandos que são vivem em um mundo digital. Pois permanecer parado no método tradicionalista ou pensar que as tecnologias são modismos é engano nosso.

O trabalho e estudos bibliográficos, as atividades individuais e interdisciplinares têm sido uma grande experiência vivenciada tanto por nós profissionais quanto aos estudantes. As TDICs nos auxiliam na interação, na compreensão as mudanças vividas ao longo do tempo e são suportes indispensáveis no uso das diferentes linguagens discursivas e comunicação no nosso cotidiano.

Utilizar as mídias como fonte de pesquisa também contribuem na formação de leitores críticos e participativos, os mesmos tem a oportunidade de se familiarizar com os diversos gêneros textuais.

Portanto, quando a intervenção e o planejamento são voltados para o uso das ferramentas como suporte pedagógico são capazes de aguçar a imaginação, informar e abrir discussões pertinentes sobre os assuntos polêmicos. Por meio da prática desenvolvida percebe-se que os estudos são mais prazerosos, os estudantes estão mais participativos e desenvolvem o senso crítico, transformando-se em construtor da sua própria história.

A utilização das mídias possibilita o envolvimento maior na exploração da música, notícias, reportagens, histórias em quadrinho, poemas, charges entre outras.

Contudo, é importante entender que a Língua Portuguesa, é uma forma de arte, e, cabe a cada profissional aperfeiçoar-se com o uso das TDICs, pois existem diferentes cursos e formações disponíveis por meio de plataforma e outras redes de ensino. Os programas possuem como objetivo melhorar a reflexão sobre o uso das diversas ferramentas disponíveis, pois as mesmas permitem organizar a Língua Portuguesa de forma dinâmica e inovadora. Com isso, acreditamos que seja possível melhorar a prática de trabalho e alcançar melhores resultados na interpretação e produção textual, pois, acreditamos que não estamos trabalhando de forma fragmentada, e sim, interagindo com o universo e suas linguagens.

Entretanto, acreditamos que há muito a ser feito e melhorado nas aulas de Língua Portuguesa, porém um grande passo já foi dado quando desenvolvemos o trabalho interdisciplinar com a integração das TDICs. Pois, apesar de enfrentar muitas dificuldades com relação a disponibilidade das mídias, o excesso de aluno por computador utilizado, a falta de conexão com a internet, pouco equipamento em funcionamento, o grau de instrução e conhecimento dos estudantes com relação ao uso de sites, programas, estruturação de trabalho entre outros. Mesmo diante os obstáculos enfrentados, vale a pena desafiar-se para o inovador, para o diferencial, pois estamos em busca de estratégias e metodologias inovadoras e acreditamos nas TDICs nesse processo.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail M. **Estética da criação verbal**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. P.279

BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Gêneros do discurso na escola: discutindo princípios e práticas**/ Jacqueline Peixoto Barbosa, Célia Fagundes Rovai. -1. ed.- São Paulo: FTD. 2012.

BETH BRAIT... et al. **Diálogos com Bakhtin/Carlos Alberto Faraco, Cristovão Tezza, Gilberto de Castro (orgs.)**. 2. ed. Curitiba: Ed. Da UFPR, 1999. 365p.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais, op.cit.

CORREA, Lycinia Maria; ALVES, Maria Zenaide, MAIA, Carla Linhares. **Cadernos temáticos: juventude brasileira e Ensino Médio**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

EEB Raul Pompéia Pompéia (blog), disponível em <https://plus.google.com/111120362942164235503/posts>. Acesso em 2016.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: Editora da Unesp, 1996. P. 13.

ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo/Campinas: Educ/Mercado das Letras, 2000.p.35.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.p.74.

SILVEIRA, Ricardo Azambuja; FILHO, Raymundo Carlos Machado Ferreira. **Ações institucionais de avaliação e disseminação de tecnologias educacionais /organizadores**. – 1.ed.- Porto Alegre : JSM Comunicação, 2011.